

CORREIO SUDESTE

Reprodução/ Redes Sociais



Município foi um dos mais afetados no estado do Rio

Paraty, no RJ, entra em estado de calamidade por temporal

O Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR), por meio da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (Sedec), reconheceu, nesta sexta-feira (27), o estado de calamidade pública de Paraty (RJ). A portaria com o reconhecimento será publicada na edição do Diário Oficial da União (DOU) de segunda-feira (2). Paraty está entre os municípios do Rio de Janeiro mais afetados pelas fortes chuvas no estado e que mais tiveram prejuízos. Para ajudar nas ações de resposta ao desastre, dois técnicos da Sedec irão Paraty para auxiliar na elaboração dos planos de trabalho e, consequentemente, na liberação de recursos do MIDR para assistência humanitária e restabelecimento dos serviços essenciais.

Mais de 80 ocorrências registradas

Cerca de 30 alertas extremos de chuva, risco de inundações e deslizamentos foram enviados para municípios do Rio. Angra dos Reis, Paraty, Mangaratiba e Rio das Ostras receberam os avisos na tarde de quinta. O Corpo de Bombeiros do Rio foi acionado para mais de 80 ocorrências relacionadas às chuvas desde quinta, sendo 33 apenas na madrugada e início da manhã desta sexta – a maioria de inundações, alagamentos e deslizamentos.

Rovena Rosa/Agência Brasil



Moradora transforma luto em ajuda ao próximo

‘Perdi quase 20 pessoas da família’

Em uma tenda improvisada no bairro Parque Jardim Burnier, em Juiz de Fora, Cláudia da Silva oferece alimentos e bebidas para todos que passam pelo local. Ela está ali há cinco dias ajudando moradores, bombeiros, voluntários e profissionais da imprensa. É difícil acreditar que, por trás de todo esse empenho, ela viva um luto recente. “Perdi quase 20 pessoas da minha família. Vários sobrinhos, cunhada, muita gente”, conta. Cláudia tem 71 anos e sempre morou no bairro.

‘Não tenho condições psicológicas’

Enquanto uma das sobrinhas continuava desaparecida nos escombros de uma casa ao lado, a cunhada era enterrada no cemitério da cidade. “Eu não tenho condições psicológicas de ir aos enterros. A gente vê isso em outras cidades e não acredita que vai acontecer com a gente. Eu prefiro ficar aqui mesmo, tentando contribuir com as pessoas. Só vou em casa para tomar banho e volto”, diz.

Heirói em MG I

O ex-soldado do Exército Yuri Souza, de 19 anos de idade, viveu seu maior ato de bravura na última semana de serviço. Na terça, poucos dias antes de ser desligado, ele enfrentou uma rua alagada, com água na cintura, para salvar uma bebezinha de 5 meses durante a enchente em Juiz de Fora, Minas Gerais.

Herói em MG II

Yuri atuava no resgate de crianças e idosos no bairro Industrial, quando o pai da bebê pediu ajuda. “Eu e mais um soldado saímos perguntando quem estava precisando de ajuda e queria ser resgatado, quando o pai da criança me chamou para tirar a bebê e a mãe, presas no segundo andar da casa”.

Investimentos I

O governador do Espírito Santo, Renato Casagrande, realizou, na sexta, uma série de inaugurações e anúncios em Afonso Cláudio, que reforçam os investimentos nas áreas de infraestrutura rural, saúde, educação e esporte. As entregas incluem a revitalização de rodovia do programa Caminhos do Campo.

Investimentos II

“Estamos realizando obras importantes em Afonso Cláudio, como a nova Unidade de Saúde, que se tornou referência de estrutura e atendimento, além dos investimentos em estradas, escolas e equipamentos esportivos. O Espírito Santo é hoje um dos estados que mais investem em infraestrutura no País”, destacou o governador.

Honraria I

O Espírito Santo concedeu a Comenda Jerônimo Monteiro, Ordem Grã-Cruz, à bióloga e pesquisadora Tatiana Sampaio, na quinta-feira (26), em cerimônia realizada no Palácio Anchieta, em Vitória. A comenda, maior honraria concedida pelo Governo, foi entregue pelo governador Renato Casagrande.

Honraria II

Tatiana Sampaio coordena o projeto que desenvolve a polilaminina e se tornou o principal nome ligado ao avanço das pesquisas sobre a substância no Brasil. A polilaminina é uma substância experimental que ganhou repercussão nacional como possível tratamento para lesões medulares.



Um grupo de voluntários viajou mais de 500 quilômetros

Voluntários cruzam país para ajudar vítimas em MG

Grupo que já atuou em chuvas do RS agora apoia mineiros

Da Redação

Um grupo de voluntários viajou mais de 500 quilômetros de Piracicaba, no interior de São Paulo, até Juiz de Fora, na Zona da Mata Mineira, para ajudar aqueles que foram impactados pelas chuvas e deslizamentos de terra que atingem a região desde a última segunda-feira (23). Enquanto parte da equipe pegou a estrada, outra organiza arrecadações e logística para envio de doações.

O bombeiro civil Rodrigo Bazaglia chegou na manhã desta sexta (27) e dirigiu-se até o lugar com o maior número de mortes, o bairro Parque Jardim Burnier, na Zona Sudeste, que contabiliza 21 vítimas. Ele chegou disposto a ajudar do jeito que fosse necessário, no resgate de desaparecidos ou no trabalho de limpeza.

“Se for para cavar, vamos cavar. Se for para entrar na água, vamos entrar. Estamos aqui à disposição para ajudar todos os moradores, a Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros”, diz Rodrigo.

O grupo nasceu a partir de outro contexto de calamidade pública. Em 2024, eles se reuniram às pressas para atuar no Rio Grande do Sul. Muitos não se conheciam e, da experiência, surgiu um vínculo mais duradouro.

“No Rio Grande do Sul a gente chegou quando as chuvas e as inundações ainda estavam acontecendo. Aqui, está mais delicado

lidar com as famílias e as perdas que elas tiveram. A gente acaba se envolvendo e sentindo parte dessa dor coletiva”, diz Rodrigo.

A última atualização indicava 59 em mortes e 3 desaparecidos em Juiz de Fora, e 6 mortes e 2 desaparecidos em Ubá. O número de desabrigados e desalojados estava acima de 4.200.

Um grupo de estudantes de medicina de Juiz de Fora também decidiu subir as ladeiras do Parque Jardim Burnier para ajudar os moradores. A mobilização começou na igreja do pai de um deles, que organizou arrecadação de alimentos, produtos de higiene e kits de limpeza. Só nesta semana, foram entregues 50 kits no bairro Victorino Braga, também afetado pelas chuvas.

Lívia André, uma das alunas do Centro Universitário Antônio Carlos (Unipac), conta que não conhecia a região e que ficou impactada com a realidade das pessoas que vivem ali.

“O sofrimento do próximo é nosso também. A gente não podia ficar parado em casa sem fazer nada. Dá aquela sensação de impotência. Ainda mais quando é na nossa cidade, a gente tem que se mover. Não são só números. Essas pessoas estão sofrendo com isso. Estamos aqui para oferecer ajuda em limpeza, fazer marmitas, trabalho braçal, o que eles estiverem precisando”, diz Lívia.